

ANUNCIOS
 Por linha 304
 Repetições 302
 Fora destas secções
 preço especial.
 Imposto do selo a cargo
 do anunciante.

Gazeta de Espinho

ASSINATURAS
 Portugal, ano 500
 Semestre 250
 Estrangeira, ano 1500
 Numero avulso, 502

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

AVENÇA

REDATOR PRINCIPAL J. Pinto Coelho, medico — (Responsavel pela parte politica)

ADMINISTRADOR, Antonio Cirne de Madureira — SECRETARIO DA REDAÇÃO, Eduardo Marrecas Ferreira — EDITOR, J. M. dos Santos Junior

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dezenove n.º 36
 ESPINHO

Propriedade da Empresa

GAZETA DE ESPINHO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Imprensa Pátria

R. ANTERO DO QUENTAL, 36—OVAR

Eleições administrativas

Nas eleições administrativas, como nas eleições propriamente politicas, a escolha do eleitorado motiva-se nas doutrinas expostas pelos candidatos. Nem de outra maneira se concebe a consulta ás urnas, pois não podem responder se a pergunta não é claramente formulada. A miscelanea de nomes de varias proveniencias, de tendencias diversas, só pode crear o equivoco. Fazer plataforma eleitoral do combate a um partido é uma negação, não um conjunto de preceitos pelos quais se norteiam os eleitores conscientes. Só um partido pode ter as ideias definidas, a disciplina e a homogeneidade de opiniões e processos suficientes para que uma assembleia eleita delibere utilmente. As eleições administrativas tem de ser forçosamente politicas. O senso administrativo não lhes exclue o caracter politico. O que fazem os governos não são administrar! Administram com ideias proprias, ou executam programas minimos quando não é absolutamente homogenea a sua constituição, devida á divisão de forças dos parlamentos, em que se deslocam as maiorias para a aprovação de certas medidas, canalizando forças, educando pessoal para a administração. Política é a sciencia da governação publica. Governam-se nos concelhos, afirmam-se ideias, e depois de que a Constituição concedeu a autonomia aos municipios, alargou as atribuições das juntas gerais, mais complexos são os seus problemas, mais se aproximam os corpos chamados administrativos dos propriamente politicos, mais instante se torna uma maioria homogenea, resultante do triunfo de um partido e não da pulverização ou carencia de tendencias.

As listas neutras conduzem ao *gachis* absoluto. Dão o resultado dos governos extra-partidarios, governos impotentes, incapazes de criar, de medidas de largo alcance, pela dificuldade ex-

trema, se não impossibilidade, de um acôrdo entre elementos tão diferentes. Supondo mesmo que as listas neutras só continham nomes de pessoas honestas, só a um requisito tinha obedecido a sua colaboração. Ser honesto é imprescindivel, mas não basta. Mesmo ser competente, nos corpos colectivos, não é tudo—é necessario que se criem as condições necessarias para que as competencias se manifestem utilmente, com uma solidariedade de principios entre os seus membros, garantindo uma acção eficaz e facil. Votar uma lista neutra é votar no nada.

O que sabe o eleitorado das tendencias de cada um? Sabe apenas que é contra o partido democratico, não contra as suas ideias, mas contra a sua preponderancia legitima nos negocios. E por ser contra um partido, deixa de ser neutra para ser politica, determinada apenas por uma negação. Só é licito usarem das listas neutras os agrupamentos politicos que não tem ideias proprias ou carecem de força para fazer triunfar as suas listas.

Nos paizes, como o nosso, de uma tão forte tradição municipalista, o Estado é como que uma federação de municipio. As acções e reacções da vida municipal produzem consequencias de ordem geral, influem na governação do país.

Por isso, para a escolha dos corpos administrativos deve o eleitor obedecer a imposições de ordem doutrinaria, escolher programas positivos de governo e não uma vaga negação—ser contra o partido democratico, principalmente com a mira de congregar inimigos do regime, que, dadas as forças de que dispõe, os elementos ás suas ordens não podiam ser enquadrados, se contra os partidos republicanos de governo conseguissem, por milagre, triunfar.

Em França quizeram experimentar os politicos que não tinham votos para triunfar a lista neutra, afastando os partidos dos corpos administrativos. Foi a União do Comércio e Industria que protestou, afirmando que queriam escolher os candidatos pelos seus programas, pelas suas doutrinas, de antemão sabendo que asso-

ciação de negações não afirma.

Não conheço nenhum país europeu em que os partidos se desinteressem da eleição dos corpos administrativos. Não se compreende em parte alguma que o leior vote, escolhendo os seus mandatarios, sem saber porque vota, sem ter a minima ideia da orientação dos que vão presidir á vida local. Dizer que se é contra o partido democratico não esclarece o eleitor acerca do que se vai passa. Importa o *tira-te tu para me pôr eu*, muito cômodo, mas insufficiente para programa de governo.

Não é assim que se substitue a administração zelosa e honesta das vereações democraticas, que fecharam todas em 1914, ultimo ano de que conheço os resultados, as suas gerencias sem *deficit*.

Nem a exemplar administração das camaras de Braga e do Porto se anula com o dizer-se que se é contra o partido democratico.

Não se governa dia a dia, improvisando. Necessitam os corpos que administram de firme orientação para produzirem obra util. Afirmam-se os partidos nos governos locais, seleccionam-se as competencias, imprime-se á vida publica uma orientação, que influirá em toda a nação, e deve ser concorde com a orientação do governo.

Os republicanos assim o entenderam, dando um caracter politico ás eleições municipais antes de 5 de Outubro, recusando alianças hibricas, afirmando-se partido de governo, com ideias definidas. Não escolheram apenas republicanos para a formação das suas listas por serem eles os unicos homens honrados e competentes que havia no país. Queriam governar com ideias proprias os municipios, como queriam governar o país. Não eram apenas contra a monarchia. Eram republicanos. Não negavam sómente: afirmavam.

Henrique de Vasconcelos.

São preferiveis áqueles que prégam a moral áqueles que a exemplificam.

—A liberdade da imprensa é a respiração do corpo social.

COMENTARIOS

O nosso editorial

E' de *O Mundo*, de 26 do corrente mez, o artigo editorial que hoje publicamos e que ousamos transcrever com a devida vénia.

Esse artigo—do distinto publicista, sr. dr. Henrique de Vasconcelos—orienta-se na mesma ordem de ideias e defende a mesma doutrina salutar por que vimos, ha muito, propugnando. E para que não se tornasse monótona a *nossa dissertação* e porque pena abalçada vem, com argumentação lucida, defender os seus principios,—apraz-nos dar publicidade ao artigo aludido, certos de que isso mais agrada e satisfaz aos nossos leitores.

Cartas anonimas

A colaboração alheia que sob esta epigrafe temos editado, suscita por vezes alguns melindres de pessoas amigas.

Não é nosso intento melindrar seja quem for.

As cartas anonimas, que o seu autor, hoje, dá por terminadas, pareceram-nos de principio uma critica ligeira de costumes; sem intuitos reservados.

Desconhecemos a sua proveniencia e mostramo-nos sempre prontos a atender as justas reclamações que elas determinassem.

E' dentro desta orientação que damos publicidade a uma carta do sr. dr. Amador Valente. E, já agora, fica prevenido o colaborador anónimo de que sobre o assunto não ha mais logar para o anonimato. E' bem elaro.

Pimenta

Continua a dizer-se: arde-lhes?—é pimenta.

Alguns republicanos evolucionistas não gostaram dos comentarios do ultimo numero. Não visamos a fazer provocações, mas, sim, a constatar factos de nua e crua verdade.

Esses factos tem sido uma vergonha. Oxalá eles se não repitam.

E' assim todos teremos contribuido para o prestigio da Republica, honrando a *união sagrada*.

Eleições

Os jornais de Lisboa de quinta-feira ultima dão-nos a seguinte noticia officiosa:

A pedido do sr. ministro do interior reuniu ontem o conselho de ministros para tratar do adiamento das eleições administrativas nas ilhas do Pico e do Córvo para o dia 10 de dezembro, atendendo á falta de comunicações regulares para se effectuarem a tem-

po as diversas operações electoraes.

Tambem são adiadas as eleições das juntas de parochia de 12 para 19 de novembro, a fim de ficarem satisfeitas as reclamações que tem sido apresentadas por varias entidades officiais. O respectivo decreto de adiamento será publicado hoje no *Diario do Governo*.

(?) (?) (?) (?)

Perfil

A nossa perfilada d'hoje é uma senhora d'estatura média, elegante, vestindo modestamente. Quem atentar nela, por certo fica encantado com os seus olhos expressivos e inteligentes, sempre irrequietos, como a tentarem decifrar constantemente o *porquê* das coisas.

Alem de possuir belos predicados moraes é tambem uma excelente dona de casa.

Raras vezes passeia na avenida, não porque não deseje ser vista e cortejada, pois não ha beleza sem *senão!*, mas tão sómente porque os afazeres de casa são muitos, porque a familia é grande.

Poucos rapazes fazem gala de conquistar-lhe o coração e todavia dizem que é bastante namoradeira. Na verdade, se algum passa á sua porta, imediatamente se debruça na janela juntamente com as irmãs que não são poucas. E riem-se, e fazem coisas que se o rapaz não tiver linha, facilmente vae á parede. E' que as mulheres todas juntas ainda são peores do que os homens!

Vive cá durante todo o ano, e se consegue algum namoro, vê-se obrigada a falar ás escondidas, que o pae por emquanto não consente...

Ia-me esquecendo dizer que a sua côr é um tanto ou quanto morena, dando-nos a impressão de que vive á sombra dalguma australia ou dinheiro.

E' facil adivinhar a nossa perfilada d'hoje, pois de todas as irmãs é ela a mais bonita, a mais inteligente, a mais cortejada, e tambem a mais *sem sorte*... que os dois namoros que teve já estão casados, e ela por emquanto ainda é solteira...

Instantaneo.

Cartas anonimas

Espinho, 23—10—916.

Meu caro:

A «Gazeta» teve as honras da noite no segundo baile organizado pela gente chic. Desta vez foi uma festa nacional, sem bandeiras azuis e brancas. Mas nem por isso deixou de ser interessante. Só assistiu gente daqui; não quizeram os da Oranja.

Houve musica, um quinteto composto pelos mais bonitos

rapazes—diziam as damas. Efectivamente, elles eram saos e escoreitos; só o do bombo é que não. O dos ferrinhos parecia ter sido creado a presunto de Lamego.

Ceia de rodinhas de fogo. Arroz de pintainho (ausente), caldo muito bom prra prisão de ventre e vinho rascante das caves do Duque de Sardinha (campo az de paus, com uma sardinha escochada). Não foram convidados o P. e o M., porque da outra vez comeram muito e não descendem da nobreza.

A sessão foi reservada só para... nobres.

O Doutor comprido, a quem as senhoras já chamam «O Mão Fatal», foi incansavel na organização e nos carretos do dia seguinte, para a fotografia geral. Se conseguir um grupo, lá t'o mando ou levo-t'o quando me fôr embora.

A Elisa, desta vez, não pôde ir, o que a arreliou bastante. Coitada! não é nobre. O pae não tinha brazões. O peor foi ela não vêr os namorados.

E a respeito de namorados, tem havido aqui o diabo. Separação de pessoas (por oito dias) e exilio perpetuo a duas pobres donzelas.

Amanhã, um chá, se o tempo o permitir, com joguinhos de roda...

Adeus. Para a semana vou-me embora.

Teu
X.

P. S.—Dizes-me que a Camara não é nem carne nem peixe? Pois eu sou de opinião diversa: Ela é tudo o que ha de mais peixe e mais carne.

Mais duas ruas que se vão abrir (para ficarem ás escuras) nos dominios exclusivos do Inliso Sucessores.

A isto é que chama abnegação, dedicação, evolução!!!

Carta não anónima

Do nosso particular amigo, snr. dr. Amador Valente, recebemos a seguinte carta, a que, por dever de lealdade e em obediencia a principios educativos, damos a devida publicidade:

Espinho, 22 d'Outubro.

Amigo Dr. Pinto Coelho

Hoje, de manhã, um amigo meu chamou-me a atenção para uma carta anónima publicada na «Gazeta de Espinho».

Nessa carta, em que não ha gramática nem espirito, o seu auctor, que se acoberta cómodamente com o anónimo, o snr. X., chama-me mefistofélico doutor, o que nada me importou, mas afirma que eu já conto *trez mulheres* desde a implantação *dêste maldito regime*.

O snr. X. enche o resto da sua carta com insultos canalhas e soezes que lhe revelam o character.

Mas com isso pouco me importo, porque não fere quem quer.

Apenas desejo que o snr. X. me informe se antes ou depois do actual regime eu estive alguma vez em convivencia com sua mãe, sua mulher ou sua filha, se é que tem alguma ou algumas destas coisas, para eu poder ter *trez mulheres*.

E sem mais, meu caro dr., apenas lastimando ter de me retirar amanhã desta praia para Oliveira de Azemeis, onde fico ao dispôr de todos os X X que me procurem, sou com velha estima o seu amigo,

Amador Valente.

El veraneo en Portugal

ESPINHIO

Pueblo

Como ya dejado registrado en uno de nuestros articulos anteriores, el antiguo Espinho, el relativamente viejo y caduco Espinho, al terminar la época balnearia quedaba deshabitado, desierto e triste. Algunos bañeros, muy pocos pescadores, contados industriales y comerciantes que en su mayoría y por imperio de las circunstancias suspendian sus negocios, tales eran los que aburridos y desesperados y viviendo como en un destierro, pasaban en el tradicional Espinho los meses de invierno y primavera. ¡Qué capitalisima desemejanza entre el Espinho de ayer, que pudieramos llamar histórico y que no tenia más vida que la transitoria de la alegre y fecunda época balnearia, y el actual que cuenta a la sazón con numerosos y calificados vecinos que allí fijaron definitivamente su residencia! ¡Que antitesis tan enorme entre el antiguo Espinho y el Espinho contemporaneo!

A causa de sus méritos inconcusos, gracias ao abnegado esfuerzo de muchos de sus calificados moradores y merced a la colaboración de la pródiga Naturaleza que a manos llenas derramara sus beneficios en aquel poético lugar, la funesta desolación y el silencio de muerte que con Espinho era desde Diciembre a Julio, trocaronse en estos meses de temporal ausencia de la colonia, en el vivir plácido de um pueblo com licitas expansiones, floreciente, moderno, capacitado, con existencia propia e suficientes recursos económicos para subvenir con holgura a todos los requerimientos locales e demandas de su constante progreso.

La que antaño fué indigente y mezquina adeuela, es hoy um pueblo que mejor no conocemos en toda la costa portuguesa; un pueblo con prerrogativas de ciudad, en el que hay calles espaciales, rectas, limpias y con higiénica orientación y en el que con absoluta libertad estética, o en otra forma más gráfica dicho, con anárquico estilo arquitectónico, se alzan predios confortables de no mal aspecto exterior y adecuados a la envidiable temperatura y tibio ambiente de la nunca Bien poderada playa. Es decir, la nueva carta geográfica de Espinho y su urbana prosperidad, simultáneas son de cambio extraordinario, radicalisimo, que em menos de veinte años ha disfrutado aquel tentador y simpático rincón.

(Continúa).

PEDRO GAZAPO.

Cartas

Minha boa amiga

A carta que me escreveste é uma longa e violenta queixa contra os homens. Não abres excepções, que a acusação é igual para todos. Desconheço as razões da tua revolta; mas, por muito poderosas que elas sejam, não te cabe o direito de acusares quem não conheces e, principalmente, quem nunca te fez mal algum.

Nos canteiros do teu jardim por certo nascem flores diferentes na cor, na forma e até mesmo no perfume. Rosas ha, certamente, que tu tratas com cuidado e outras deve haver que tu abandonas com desprezo.

Assim também, minha boa amiga, no grande jardim da

vida aparecem homens de coração muito diferente. Mas até mesmo os peores são sempre bons, se porventura não se veem perseguidos pelos revéses da vida. Todo o homem é bom e generoso por indole, apenas os contratempos é que os fazem rispídos e muitas vezes rudes. De resto, todos se convencem facilmente deante das lagrimas das mulheres. Jean Valgean, aparentemente um ladrão e assassino, era no fundo um justo e um heroe.

Na verdade, ha homens ruins, de instintos de chacal e sentimentos de bandido. Mas estes são uma classe degenerada e que, portanto, vivem áparte dos homens honestos.

Porém, assim como num vestido de seda mais branco póde cair a nodoa mais pesada, assim também entre os homens escolhidos póde haver algum de temperamento mais falso.

E olha, minha boa amiga, são estes os homens mais perigosos. Dizem-se amigos dedicados á nossa frente, mas, voltadas as costas, são inimigos fígadais, capazes de nos assaltarem no caminho, de navalha em punho, ameaçando-nos a vida.

Não tem justificação a tua revolta contra os homens em geral. De resto, a tua acusação vae cair sobre as mulheres, que o mal da nossa sociedade provém delas e não de nós. Áparte as «Elviras» de Lamartine, as «Julietas» de Romeu, as «Lauras» de Petrarca, as «Beatrizes» de Dante, as «Natercias» de Camões ou qualquer dessas criaturas luarentas, imortalizadas em poemas, as mulheres em regra são o veneno dos dias de hoje. Não ha ninguem que as compreenda, pois tão facilmente sorriem como desdenham. Preocupam-se com a belésa física, pois podem tirar daqui interesses vantajosos, ainda mesmo que tenham de vender o corpo. Passeiam nas avenidas em trajes provocantes, prostituindo tudo a qualquer parte que cheguem. Escarnecem das honestas, elas, as vendidas, que as mais das vezes tem a marcar-lhes o corpo a lama das vielas.

Não, minha boa amiga, não te revoltes só contra os homens, que estes sofrem resignadamente. Lembra-te que ainda hoje existem maridos que sem um gesto de impaciencia ouvem a descrição dum vestido novo feito pela mulher. Mais ainda: lembra-te que ha martires que tem a coragem de aprovar a sorrir tais exigencias descabidas.

(Continúa).

Espinho—Outubro de 1916.

VULCANO.

Carteira Elegante

De Royan, França, chegaram a esta praia onde vem fazer a temporada de inverno o nosso bom amigo monsieur Joseph Boutant e sua ex.ª esposa. Os nossos cumprimentos de boas vindas.

Partiram para a Suíssa mademoiselle Maria Esther e a menina Maria Emilia, dilectas filhas do nosso presado amigo sr. Alvaro Lambertini de Magalhães.

Depois de uma digressão pela Beira, encontra-se em Vizeu o nosso presado colaborador sr. Capitão Eduardo Alberto Marrecas Ferreira. Aquele nosso amigo promete em breve enviar-nos as impressões colhidas a 480 metros de altitude no seu ultimo passeio.

Decorreu no passado sabado o aniversario natalicio do nosso Felisberto Gomes Ferreirinha, intelligente empregado nos escritorios dos Grandes Armazens Herminios. Parabens.

Regressou de Lisboa, aonde foi tirar o curso para 2.º sargento de engenharria, o nosso amigo José Candido Ferreira da Silva. Pela sua aprovação felicitamos o sr. José Candido.

*
Deu-nos o prazer da sua visita o sr. Raul Pereira, estimado empregado de palheria no Porto e intelligente tribuno.

*
Passa melhor dos seus incomodos, pelo que imenso folgamos o nosso correlligionario sr. José Augusto Pires, proprietario da Alfaiataria Pires.

*
Tem estado algo doente o distinto maestro sr. Nicolino Milano. Estimamos rapidas melhoras.

*
Tambem tem estado acamado, achando-se felizmente convalescente o sr. dr. Pina Vaz, que todos os anos nos honra com a sua presença.

*
E' com agrado que cumprimentamos o gemial artista Mr. Renée, diretor da orquestra do Peninsular. O seu interessante filhinho está já livre do perigo de que fora a semana passada acometido.

*
De Oliveira de Azemeis chegou á nossa praia, acompanhado de sua ex.ª esposa o sr. Eduardo d'Albuquerque Quadros Corte-Real.

Nota á margem

O comendador Genasco, vendo o sobrinho entrar-lhe em casa, cambaleando, diz-lhe severamente:

—Infeliz! Não tens meios de abandonar esse vicio?

—Cale-se, meu tio, foram os meios que me puzeram n'este estado!

—A que meios se refere você?

—Aos meios... quartilhos...

Literatura

VIVA DA COSTA

Com a sardinha empilhada,
Inda saltando, vivaz,
Vem de cestinha, avergada
Vem lá de baixo, da praia,
E sóbe a pino o almaraz...
Mas nem por sombra cançada
Córada ao sol e puxada,
Faz vista de nova a saia!

Descalça. O pé regular
E brunido pela areia
Dessas arribas do mar.
Não se póde chamar feia.
Descaída e farta a trança,
Afrontada do calor,
O lencito desatado,
E os beiços com tanta cor
Como a dum cravo encarnado:
—A mocidade é uma flor!

Magrinha, mas que vigôr
No seu passo de balança
E para apressar os passos,
São duas azas os braços!

A venda deve ser boa,
Que ha muito que o mar não dá...
Com que alvoroço apregoa:
«Sardinha fresca!... frês—quí!...»

Veem as outras companheiras
Mais atrazadas. A'vante,
Ao Monte por essa encosta,
Ao Monte, ao Pragal e adeante,
Que ha muito que o mar não dá...
«Sardinha fresca! da Costa!
Viva da Costa!... Frês... quí!...»

BULHÃO PATO.

Casos e Noticias

O tempo e o mar—O tempo. Não poude chegar ainda Sua Ex.ª O Frio. O contentamento é geral. Segundo radiotelegrama de bordo do «Lunatia», expedido ás 3 da manhã de sexta feira ultima de Cardiff, naufragou o transatlantico em que O Frio viajava com sua respeitavel familia.

Aquele barco deveria aportar a Leixões na passada quinta feira de madrugada. Todos os passageiros foram salvos. O Frio desembarcou em Te-neide (Santa Cruz). Ficou ali com toda a sua comitiva e familia, excepto com sua esposa Sr.ª D. Chuva e filho mais velho D. Vento, que passaram no «rapido» da tarde do passado domingo por Espinho em direção ao sul.

Por esse motivo mobilisa-

ram-se muitos guardas chuvas e capas de borracha.

Foi determinado pelo presidente da «liga contra o frio e seus derivados», que ficassem de prevenção até segunda ordem as polainas e galochas disponiveis.

Destacamos um «reporter» para ouvir de visu tudo quanto o presidente da Assembleia realizada a semana transata numa casa á rua 27, nos quizesse dizer. Visto ter naufragado o navio em que vinha O Frio e sua familia, resolveu «a liga», manter toda a sua atenção que o caso requer, convocando-se em sessão permanente. Foram recebidas comunicações das Sapatarias Matias e Pinho, em que os seus proprietarios diziam ter recebido enorme sortimento de galochas e calçado proprio para inverno.

O mar. Tem estado de boa catadura. Continua entretido em receber todos os dias os corpos dos novos banhistas de ambos os sexos. Por enquanto assim vae, vamos bem.

Pela imprensa—Entrou no 23.º ano de publicidade o nosso importante colega da capital a «Mala da Europa». Os nossos votos de felicidades.

E' justo que louvemos os guardas civis de Aveiro, que sob o comando do cabo Ferreira, aqui estiveram fazendo serviço. Não houve uma única reclamação durante a estada nesta praia daquela força.

Oxalá que a força de policia que aqui se encontra saiba cumprir com o seu dever. Para isso basta só imitar a sua antecedente.

Salão Avenida—Tem marcado um verdadeiro caminho de louros a epoca deste esplendido salão. *Odetta*, o primoroso drama em que a genial artista Francesca obtém um triumpho, agradou imenso, provocando muitas lagrimas de espectadores de ambos os sexos que enchiam completamente o Avenida, e que viram no incomparavel *film* uma realidade.

Hoje será levado um programa sensacional, pelo que antevemos já duas enchentes logo no Salão Avenida.

Teatro Aliança—Este popular cinema, continua a marcar um bom nome na materia de apresentação de programas soberbos. No ultimo domingo ficou a casa á cunha. Hoje acontecerá o mesmo, pois as peluculas a exhibir são simplesmente maravilhosas.

Confeitaria Aliança—Convidados pelo nosso amigo sr. Alfredo de Figueiredo, visitamos no passado domingo a nova Confeitaria Aliança, sita á rua 19, esquina da rua 16.

Eram 15 horas, no estabelecimento algumas senhoras e cavalheiros, uns abancados saboreavam *port nine* e respectivos doces, outros em pé junto aos balcões faziam as suas compras. Ao entrarmos, vimos logo estarmos perante um estabelecimento amplo, e portanto modelar, que vinha preencher uma lacuna havida no genero, comercialmente falando. As armações, brancas com guarnições amarelas, dão uma boa impressão. Duas espaciaes vitrines, as maiores que se veem nesta praia, contem tudo quanto o freguez mais exigente póde desejar. Um confortavel «reservado» está pronto desde já a receber o cliente possuidor do genio mais irascivel. Nas noutes de espetaculo no nosso teatro, encontrarão ali os apreciadores do bom chocolate, aquela confortante bebida assim como café, etc. Já somos longos. Isto não é reclame.

CASA OLIVEIRA

(Em frente à Capela das Almas) Rua de Santa Catarina n.º 417

PORTO

Modas e fazendas brancas

Artigos de novidade

Felicitemos o comercio local por contar no seu seio uma nova casa que o vem honrar pela sua modelar apresentação. Eguamente cumprimentamos o proprietario da Confeitaria Aliança, que mostra toda a sua inteligencia na acertada disposição da sua casa comercial e não se poupou a sacrificios para que a sua confeitaria pudesse oferecer todos os confortos dum estabelecimento tão *chic* como exemplar.

A mendicidade — Quando será que virão providencias para que dum vez para sempre seja a mendicidade reprimida embora em parte, cá na nossa terra?

Quando será que um cidadão poderá transitar por essas ruas sem ser importunado com o já classico: *meu sinhori não tenho mãe!*?

Não haverá maneira de acabar com tal estado de coisas?

No dia do passado mercado quinzenal, lá estavam os individuos do costume exibindo chagas e ulceras que repetimos, longo de provocarem a caridade, provocam nojo e nada mais. No entanto os policcias passam, olham e não reprimem como deviam taes espetaculos, já o temos dito, impróprios dum terra que se julga adiantada e de uma praia que queriamos a vêr— como dize-lo?—civilisada. Ha muito que sanear por aí. O espaço falha-nos. Irá por doses.

Persiste o péssimo costume de ser consentido, o fazerem das escadas, da *passarelle* do caminho de ferro, ou como lhe queiram chamar, bancos de avenida. Aos domingos principalmente, é difficilissimo o transito por ali, pois *Maneis, Marias e restante próle açambarcam* o local, julgando-se cada um na sua respectiva parvonia, sentado á lareira, na eira ou nas escadas da igreja. Ora se um cidadão pacato, vae com pressa e por artes do acaso pisa alguns dos abancados, tem como certo o brinde dum aluvião de insultos que o põe grego. E a policia? Ei-la no seu posto com a sopeira...

Notas de 20\$000—As notas de 20\$000, actualmente em circulação, vão ser recolhidas. Deixam de circular no dia 30 do proximo mez de Novembro.

Recebemos varias cartas aplaudindo a nossa attitude contra a má vontade que a C. dos Caminhos de Ferro Portuguezes, vota a Espinho. Incitam-nos a que continuemos a nossa nobre campanha. Sósinhos pouco ou nada fazemos. As entidades desta terra é que devem mexer-se e tratar do assunto a valer. Nós, apesar dos nossos dias estarem contados por moia duzia de arruaceiros que vótamos ao desprezo mais infimo a que se pode votar os entes desprezíveis, continuaremos no entanto a reclamar para esta terra o que ela merece.

E' hoje que o nosso prezado colaborador *Instantaneo*, foca a sua ultima perfilada

d'este ano. «As Cronicas Vaireiras», certamente como nos anos anteriores agradarão aos nossos leitores, pela singeleza que o seu intelligente autor lhes sabe imprimir.

Acusamos a recente recepção da importante Livraria Aillaud & Bertrand, de Lisboa, do «Formulario Ortografico», extraído do vocabulario ortografico e remissivo de A. R. Gonçalves Viana, relator da Comissão da Reforma Ortografica.

—Da mesma livraria, a 2.ª Edição da revista «Literatura Contemporanea, Antero de Figueiredo», por Fidelino de Figueiredo (da Academia de Sciencias). Vamos lêr e depois daremos a nossa apreciação.

Aos estimados editores os nossos agradecimentos.

Suplemento de Modas e Bordados—O *Seculo*—Continua este esplendido *magazine* a inserir semanalmente, tudo quanto se torna util a uma dama, que queira estar, pelo modico preço de 2 centavos, ao par dos rigores da ultima moda. E' sem duvida o melhor jornal do genero.

Falecimento—Sucumbiu com a idade de 76 anos no passado dia 25 nesta praia a sr.ª D. Justina Nazaré Cerveira, esposa do sr. José Fernandes, proprietario e dos maiores contribuintes de Anadia. A falecida que era uma senhora muito dada, viera em visita a seu sobrinho o sr. Antonio da Costa Lebre, aspirante de finanças naquelle concelho, que com sua familia se achava veraneando uesta praia.

O feretro foi levado para Anadia, em vagão armado no correio de 5.ª feira.

A familia enlutada apresentamos os nossos sentimentos. Tratou dos funeraes «A Funeraria», do sr. Amadeu Moraes.

Agora que o inverno se aproxima e Espinho fica entregue a uma verdadeira *paspallice*, um cidadão vê-se em palpos de aranha para passar o tempo. Mesmo aqueles que tem as suas occupaões, devem confessar que a vida em Espinho no inverno é simplesmente triste e monotona. Quizeramos que a vida não estivesse tão cara, que a guerra acabasse para que desenvolvessemos tanto quanto possivel o formato do nosso semanario, dando o lugar á colaboração de todos aqueles que possuindo inteligencia a desejassem cultivar nas letras.

Um dos melhores passatempos no inverno é sem duvida a leitura. Um novo colaborador vae honrar-nos com uma nova secção intitulada «Cartas». E' hoje a sua estreia. *Vulcano*, contribuirá juntamente com outros nossos colaboradores para que a «Gazeta» mantenha no inverno uma serie de cronicas tão bem escritas como ligeiras. *Veterano*, *Vulcano*, *Zé da Joana* e outros estão a postos. Não os afungentéis...

Atenção—Pede-nos o nosso amigo sr. Antonio Marques *Hospanha*, dig.º tesoureiro

da Camara, para que mais uma vez lembremos aos srs. consumidores de luz electrica em atrazo, que deixaram de efectuar o pagamento dos seus debitos em atrazo até ao dia 31 do mez proximo passado que ficam desde o dia 1 de Novembro proximo, sujeitos ao pagamento das certidões de relaxe que são sessenta contavos por cada conhecimento, acrescido do custo e selos do processo (art.ºs 51, 52, 53 e 66 do Codigo Administrativo do *Diario do Governo*, n.º 126 de 23—6—916, 1.ª serie).

Todos os consumidores em atrazo foram por escrito ou verbalmente avisados pelo que cremos não haver razões de queixa.

Associação de Socorros Mutuos Funebre Familiar de Espinho—Resumo da acta da sessão de 8 de outubro de 1916. Presidiu o sr. Bernardo Pereira, assistindo os vogaes José Joaquim Paes, Antonio Candido Maria Jordão de Paiva Manso e Manuel Maria Baptista, este ultimo secretario.

Resolveu que a partir da 1.ª semana de outubro corrente, a cota subsidiaria recebida para remuneração do cobrador, entre no cofre cumulativamente com as demais cotas dos socios, devendo aquele empregado receber o seu ordenado por mandado.

Resolveu tambem que de futuro o mesmo cobrador imprima, em todas as cadernetas, cujos socios não estejam com os pagamentos em dia, o carimbo de suspensão de direitos dos mesmos socios, para assim se tornar mais facil a fiscalisação no respectivo consultorio.

Foram autorizados varios pagamentos, findo o que foi presente o mapa da receita e despeza do mez anterior que a seguir se transcreve:

Recieita da 1.ª secção	
Recebido de cotas	79\$85
Idem de espectaculos	161\$88
Idem de cadernetas	\$60
Idem de propostas de admissao	\$24
Idem de aluguer de cadeiras	26\$84
	<u>269\$41</u>
Despeza da 1.ª secção	
Medicamentos	18\$26
Subsidios por doença	11\$30
Percentagem ao cobrador	1\$61
	<u>31\$17</u>
Recieita da 2.ª secção	
Recebido de cotas	38\$92
Despeza da 2.ª secção	
Subsidios para funeral	6\$50
Empregados	18\$00
Direitos paroquiais	1\$25
	<u>25\$75</u>
Resumo:	
Recieita da 1.ª secção	269\$41
Idem da 2.ª secção	37\$92
Recieita total	<u>308\$33</u>
Despeza da 1.ª secção	31\$17
Idem da 2.ª secção	25\$75
	<u>56\$92</u>
Saldo	251\$41

Fundos associativos	
Fundo permanente	2.485\$59
> de reserva	228\$11
> disponivel	333\$35
	<u>3.047\$05</u>

Conta da receita e despeza dos dois espectaculos realizados nos dias 13 e 14 de setembro findo, em beneficio do cofre desta associação:

RECEITA	
Camarotes	150\$30
Frizas	49\$40
Fauteuills	34\$56
Cadeiras	141\$96
Galerias	11\$32
	<u>387\$54</u>
DESPEZA	
Programas	2\$00
Selo	5\$00
Companhia	130\$00
Theatro	50\$00
Cartazes e programas	8\$09
Selos para cartazes	1\$50
Soma	<u>196\$59</u>

Transporte	196\$59
Porteiros e pessoal do palco	2\$50
Reclames	\$30
Bilheteiro	4\$84
Despeza no palco	\$24
Gratificação ao Bernardino	\$80
Archotes	\$62
Afixação	1\$30
Despezas diversas	\$50
Mobiliario	2\$68
Naufragos	2\$00
	<u>212\$66</u>
Resumo:	
Recieita total	387\$54
Despeza total	212\$66
	<u>174\$88</u>

Desta quantia foi retirada a de 13\$00 para pagamento de funeraie, pelo que só entrou por guia em cofre 161\$88.

Secção charadistica

1.ª Em frase
A descrição do Douro está em exposição—3-2.
K. LAIS.

2.ª
A feiticeira que ha tempos foi para o Porto era dotada de grande astucia—2-3.
RINDEX.

3.ª Logogrifo
(Soneto inédito da autora)
Foi para a arte, para a vida que o estudo cultivei
Quando tudo me oferecia a natureza em «flor»—25-20-10-3-11-12-5
Mas converteu-se em mais este «grande» amor,—11-4-24-27-15-27-12-11
Das coisas raras fui a «mulher» que ameí!—1-16-21-11-19-26-2

Eu bem sei que de muito amar se fez a «dor»—12-7-21-17-15-27-12-10
Porem, a suprema felicidade que sonhei Na lira gemente e maguada eu a escutei. Eternizando-a até «Deus» ao apaixonado cantor.—8-13-3-25-22-23-7-21

A vida «afastada» para sempre heide amar—21-11-12-20-21-28-6-18
As notas vivas d'esta «alma» doente—15-14-9-24-21-20-12-10
Como Werther fez a paixão e amou.

Ainda quizerá a ambição levantar O céu da patria, á vida reverente Como o luzo poeta o fez e cantou.
ALBERTINA DE FREITAS.

4.ª Bilhete postal
(A D. Albertina de Freitas)
18-9-6-12-20-14-13.
11-2-18-t-8-2-19-3 15 1-2-9-14-3-14 1-2-9 15 19-3-6-17-6-13
3-18-11-14-3-v-9-18-3 p-13-14-13 9-18-t-15 18-3-11-11-15-8
19-13-18 2-19-13 v-3-18 1-2-9 11-12-9-g-2-9-5 15-20 11-8-6-12-9-11-17-19-3-6-t-10 16-13 v-3-14-16-13-16-3 1-2-5-18 t-10-19-15-14 13 4-17-b-3-14-16-13-16-9
16-3 4-12-9 16-3-16-5-11-15-14 3-18-t-9 13-19-15-v-3-4 p-10-18-t-13-4 6-20 1-2-13-4 4-12-9 p-3-11-8 1-2-9 11-10-6-t-17-6-2-9 3 1-2-9 18-9 14-9-11-20-14-16-3 16-5-18-t-15 13-19-13-x-9-4 f-14-13-18-3: 1-2**19-20.

5.ª Eletrica
Um antigo membro da camara foi desafiado para um duelo—2.
PIK-TIC.

6.ª Republicana
3—A erva com que se cura o gado só se encontra neste rio portuguez—1.
JAGODES.

7.ª Truncada
4—O gosto amargo que tem na boca só este bobo do mar lh'o pode tirar—3.
PERRY BENETT.

8.ª Sincopada
3 Per causa do jogo poz-me na rua o proprietario do estabelecimento—2.
TUPY.

9.ª Maçadas geograficas
Formar o nome dum terra portugueza com as letras da seguinte frase:
MONT0 O VERMELHO
BRAZILEIRO PANCRACIO.

10.ª
Primo, ESteja quieto
Não me esteja a apertar,
A mamã não gOsta d'Isso
E o papá pode ralHar...

Decifrações da penultima secção:
1, Acroama. 2, Escaravelho. 3, Pamir. 4, Lansinha. 5, Cartela. 6, Atalaia da Lourinhã.

Decifrações: *Anastacio José da Silva* (todas); *Albertina de Freitas* (todas); *Brazileiro Pancracio* (5); *Rindex* (5); *Pic-tik* (5); *Tupy* (5); *Holmes* (3); *Perry Bennett* (1); *Um Novato* (1).

CORRESPONDENCIA:—*Jagodes*—Então?... Quer esquecer-se de nós?
K. LAIS.

Desporto

Futebol

A que categorias concorro este ano o Sporting!
E' a pergunta que sempre se está ouvindo e á qual ainda se não pode dar resposta.

De duas coisas primaciaes depende a inscripção do Sporting Club de Espinho, no campeonato de 1916-17 da Associação de Futebol do Porto.

A primeira e mais importante: conseguir que um dos clubs de futebol do Porto com campo nas condições devidas, dentro da área, o ceda, sem o que Espinho não póde disputar o campeonato. A segunda e de não menos valor: reunir numero suficiente de jogadores para a inscripção nas duas categorias a que no ano passado concorreu.

Está o Sporting esperancado em que conseguirá campo, a não ser que se confirmem os boatos que correm acerca de resoluções tomadas pelos clubs proprietarios dos mesmos e que, sendo verdadeiros, nada os honram e de que falaremos na ocasião oportuna; quanto a jogadores atravessa-se uma crise terrivel pois que não basta aqueles que o serviço militar, presentemente, impossibilita de prestar o seu concurso, como tambem, a cada passo, ao consultar elementos com que d'antemão se conta, ouvir-se esta tristissima frase:—«meu papá não deixa...»—«meu paé não gosta...»

Como se isto de educação fisica não fosse tão preciso...

E' que a grande maioria só vê o futebol através dos *trambulhões* que o jogador apanha; não avalia dos beneficeios que ele presta, desenvolvendo-nos fisica e moralmente, tornando-nos fortes, sádios, creando em nós um espirito disciplinado e energico, fazendo-nos obedientes e respeitadores para que sejamos obediçoes e respeitados.

Mas demove-os...

E' preferivel jogar a sueca ou a busca lambida e ser práctico em outro genero de desportos que não desfeia as pernas porque não está sujeita a arranhaduras e cujos efeitos são menos *perniciosos*.

Não é tão moralisador mas tem menos perigos, dizem.

E eles que assim falam lá sabem as linhas com que se cosem...

Entretanto aguardemos, serenamente, os factos.

Veterano.

ANUNCIOS

Casa

Em estado de nova. Ao lado da igreja. Vende-se. A tratar com Manuel Gomes Ferreirinha Novo. (Casa das Louças), rua 10—ESPINHO.

Compra e venda de predios

R. Fernandes
ESPINHO

Companhia de Seguros A COMPENSADORA

Correspondente em Espinho — MANUEL MARIA BAPTISTA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital social Esc. 500:000\$00

CAPITAL REALISADO ESC. 50:000\$00

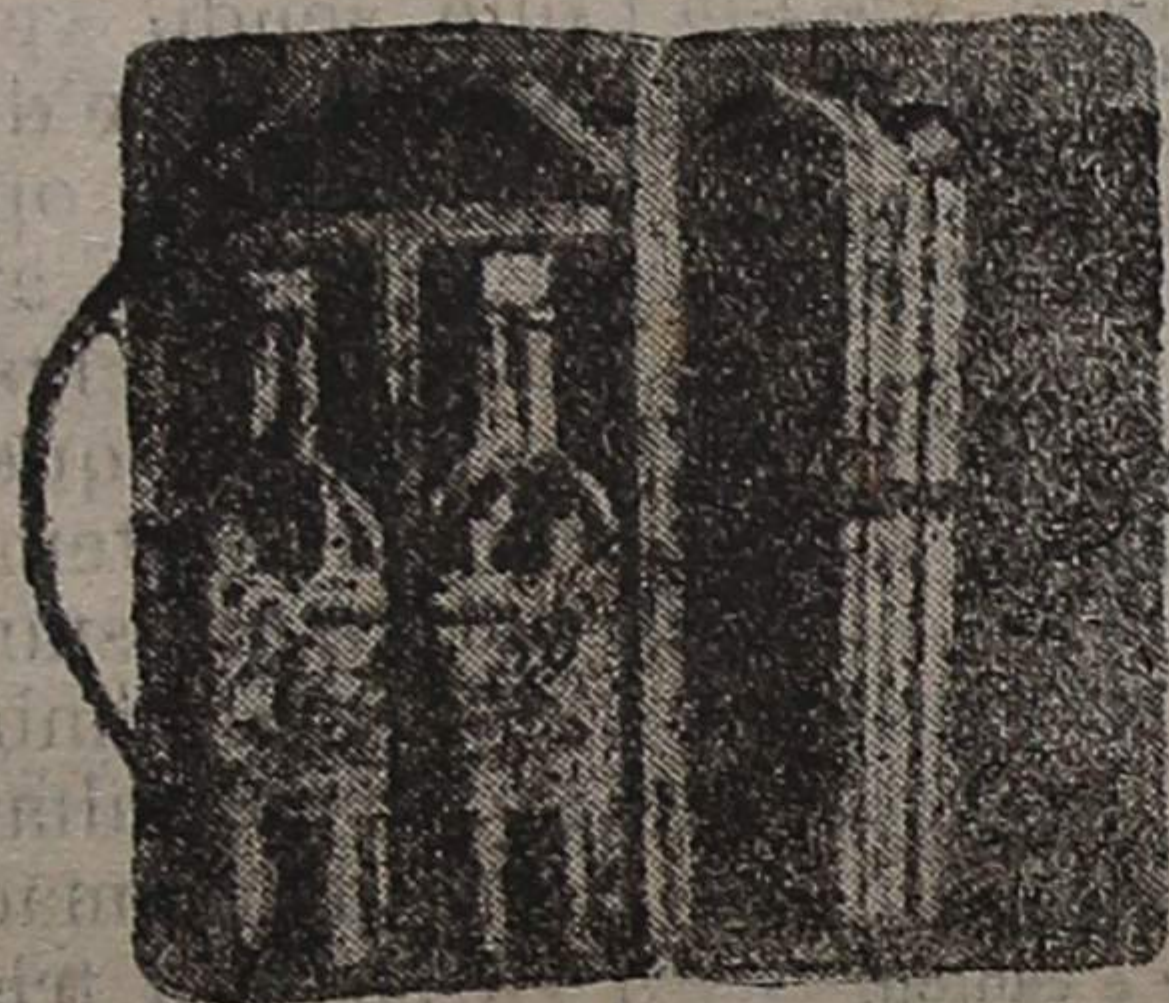
Deposito de garantia na Caixa Geral de Depositos Esc. 25:000\$00

Sede em Lisboa—Rua do Comercio, 35, 3.º
Telefone n.º 2385—Telegramas: *Compensadora.*

VAGO

Analise Cezal (REGISTADO)

Aparelho seguro e pratico para a determinação volumetrica da acidez dos oleos comerciais; e em especial dos AZEITES.



Preço do aparelho completo, 2\$50 (2\$500 réis), pelo correio mais, 150 réis.

Deposito geral: DROGARIA de ALBANO GARCEZ
12, Rua do Comercio, 14—LISBOA

Hotel Sul Americano

Unico no Porto, recomendado pela Sociedade Propaganda de Portugal.

Praça da Batalha — PORTO

Telefone 1578—Telegramas GAUCHO

Alvaro de Azevedo, proprietario

Ourivesaria Coelho

43-45, Rua Sá da Bandeira — PORTO (ao lado da casa Borges & Irmão)

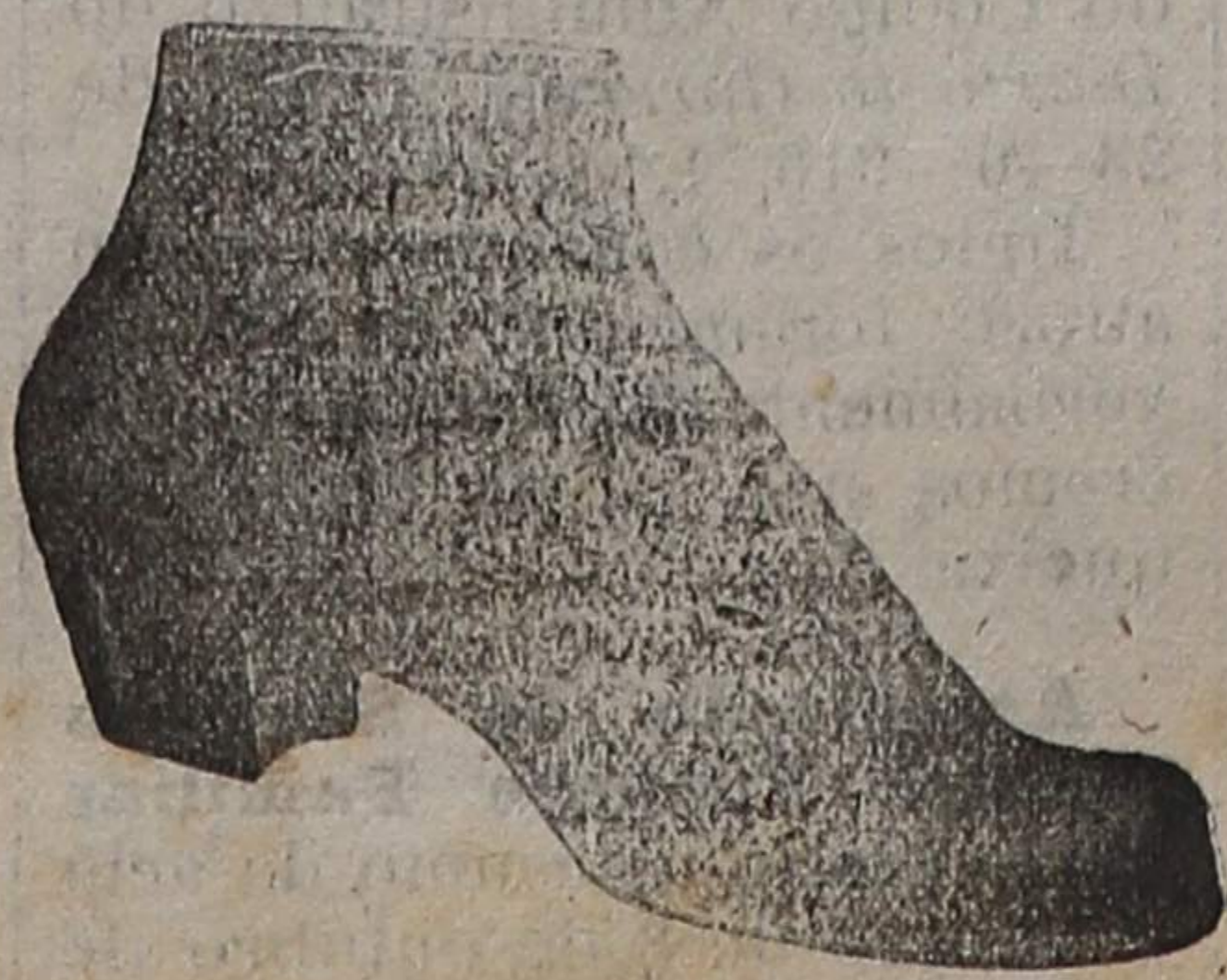
O melhor sortido de objectos de ouro, joias e pratas por preços baratissimos. Compra ouro e brilhantes. Preferir esta casa.

Sapataria Pinho

— DE —
A. Gomes de Pinho

Calçado de luxo em todos os estilos e de resistencia

Sempre as ultimas novidades



Pedir catalogos:

Rua 19, n.º 221 e 223
Rua 16, n.º 131 e 133

ESPINHO

Caixa de emprestimos sobre penhores

— DE —
João Alves d'Oliveira

FUNDADA EM 1912

Rua do Passeio Alegre, n.º 104 a 108

ESPINHO

Nesta acreditada casa empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que representem valor, a juros muito reduzidos.

O juro sobre pedras preciosas e ouro, é de 7 cts. ao mez por cada L. (4\$50), até á importancia de 10 L. De quantias superiores é de 6 cts. Para grandes emprestimos fazem-se descontos especiaes.

Esta casa recomenda-se tanto pela sua superior instalação e asseio, como pela seriedade com que se tratam todos os negocios.

Aberta todos os dias desde as 8 ás 20 horas no inverno, e das 6 ás 22 no verão, excepto aos domingos, que fecha ás 14 horas.

Grandes armazens

— DE —
Vinhos finos do Douro

Antonio Francisco d'Almeida

Esmoriz e Vila Nova de Gaia

Fotografia CARVALHO ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA MEDALHAS, PERFEITOS E ETERNOS

Retratos em porcelana.
Retratos reclame desde \$50.
Ampliações inalteraveis desde 2\$00.

NOVIDADE — Efeitos da luz. Transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Quem desejar adquirir um bom retrato a preços que ninguem póde igualar, não hesite em procurar sempre esta casa.

Officina mecanica de cartonnagem fotografica.

Antiga Alquilaria Loureiro

VIUVA de José Pinto Loureiro

Trens de aluguer.—Chamadas a toda a hora.

Rua 19 — Espinho

VITALIC

O melhor pneumatico para motociclete

Wood-Milne

O melhor pneumatico para Automovel. — Representantes em Portugal

RODRIGUES & PEREIRA

R. do Almada, 25, 1.º — PORTO

Zacharias Rodrigues

Praça da Liberdade, 23

PORTO

PUBLICAÇÕES

Nacionais e estrangeiras
Jornaes de Modas

Tabacos

Boquilhas, Carteiras

Artigos de toilette

Perfumarias

Sabonetes

Postais ilustrados

Loterias

Fabrica de vassouras e espanadores

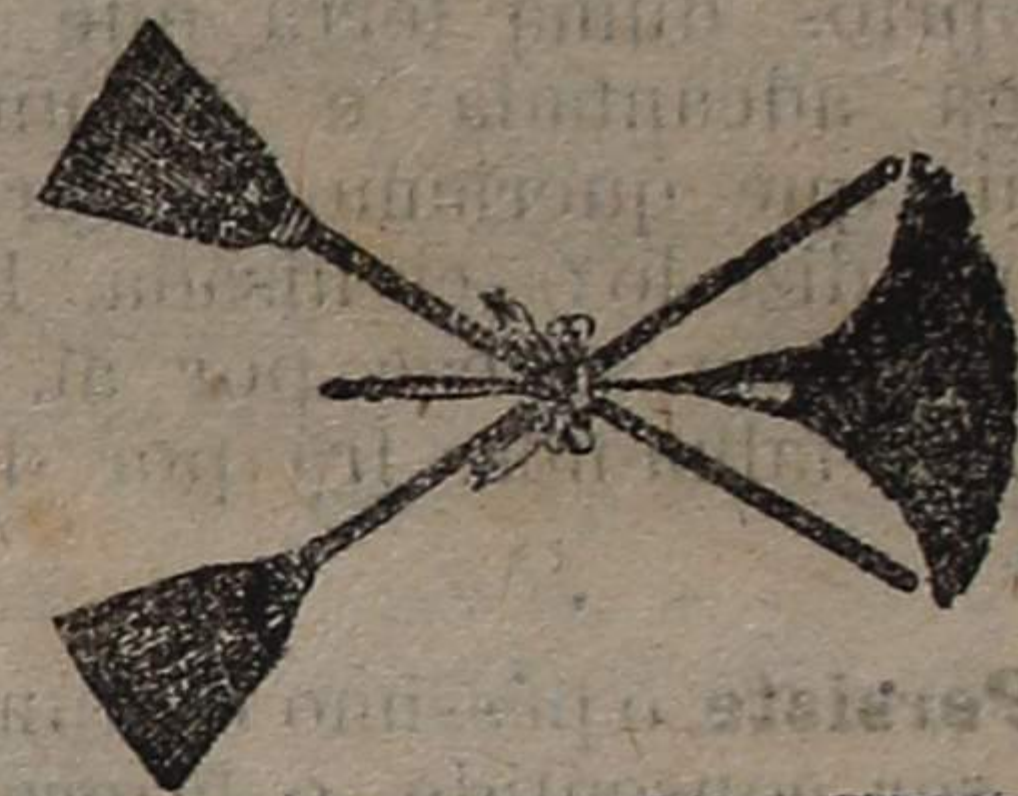
DE TODAS AS QUALIDADES

Especialidade em vassouras modernas sistema Brasileiro e ditas Americanas de palha italiana.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

José de Souza Martins

RUA 15 N.º 172 — Espinho



Hotel e Restaurante

CAFÉ CHINEZ

— DE —
JOSÉ FERNANDES DO LAÇO

Praia d'Espinho

(PROXIMO A ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

Alberto Milheiro

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passeio Alegre, 10

Em frente ao coreto da Graciosa

Confeitaria Quintas

Viuva de Antonio Domingos Quintas

R. 19, n.º 102-104 (antiga B. Coelho)

Chocolates finos, bebidas e bolachas nacionais e estrangeiras, frutas cristalizadas e em calda, rebuçados, fiambre, vinhos finos, aguas minerais. Especialidade da casa — *Fogaça de Espinho.*

PREÇOS DO PORTO

Consultorio Medico-Cirurgico

J. PINTO COELHO

Rua 19, (antiga Bandeira Coelho)

ESPINHO

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS



A. Santos & Cia

VENDAS por junto

SORTIDO COMPLETO DE FAZENDAS ECONOMICAS
ESPECIALIDADE EM PANNOS BRANCOS, MORINS INGLEZES E PANNOS CRUS.
Lãs, Cintas,

FLANELLAS, RISCADOS, CHALES, LENÇOS, MALHAS, CACHENÉZ e MUITOS OUTROS ARTIGOS

NÃO HA QUEM VENDA MAIS BARATO

Telephone nº 803
Endereço Telegraphico: "LIBERTAS"
PORTO

RUA MOUSINHO DE SILVEIRA
angulo da Travesa da Travesa